



Publica-se aos sabbados. Assina-se por 14\$000, 7\$000 por seis meses, e 3\$500 por trimestre, na rua Nova do Ouvidor n. 20. Número avulso 300 rs.

## A PACOTILHA.

### Aos senhores assignantes.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes desculpa pela demora da entrega deste numero, pois motivou isso o desenho que apresentamos.

A REDACÇÃO.

### Caríssimos leitores.

Necessariamente hão de admirar-se por appa-  
recer hoje a minha *Pacotilha* no rigor do *chique* ;  
pois não se admirem, porque os velhos têm seu  
dia, e querendo recordarem-se ás vezes do tempo  
dessa *íladi* em que nos começa a appa-  
recer o flu do magnético, têm lembranças que parecem  
esquecimento !

Por isso, pedindo-me ha dias passados minha  
sobrinha para lhe mandar tirar o retrato, possui-  
me de ciumes e concebi o desejo de tirar tambem  
o meu, e eis-o aqui sem tirar nem pôr !

Vêem... como saiu a menina toda sacudida ?...

Agora, peço-vos que pendureis o nosso retrato  
na cabeceira de vossas camas para ter-nos sempre  
em lembrança, pois em recompensa daremos, do  
dia 30 do corrente em diante que é o principio  
do nosso segundo trimestre, bellas caricaturas,  
artigos *chistosos*, carapuças para o inverno, pita-  
das de bom e fresco rapé, altas novidades, etc....

A *Pacotilha*, meus caríssimos leitores, graças  
aos generosos corações de VV. SS., tem tido sua

aceitação, o que muito ufana o coração deste vosso  
velho, a cujo cargo se acha a educação desta me-  
nina, seu único parente e tutor perpetuo.

Para vós, amaveis assignantes, a assignatura  
não muda de preço, isso em attenção á vossa de-  
dicação desde o dia do apparecimento de seu pri-  
meiro numero á luz do mundo, p' réu para os que  
de novamente nos quizerem honrar com sua con-  
fiança, attendendo ás duplas despezas, resolvemos  
a elevar o preço da assignatura a 14\$ por anno,  
7\$ por semestre e 3\$500 por trimestre.

Custa-nos ba-tante, meus amgos, mas haveis de  
concordar que um jornal ilustrado tem uma des-  
peza onerosa, e mesmo assim é bem modico ainda  
o preço.

Confiamos nos nossos amigos, no commercio  
em geral e nos amantes da litteratura.

As pessoas que quizerem assignar poderão se  
dirigir a esta typographia, que além de receberem  
a *Pacotilha*, —comerão pés de moleque, mendibi  
torrado, cocada-pucha, alcomonia, acaçá, fatras,  
angú e pipocas. —Amen.

Tio Ignacio das Merces e sua sobrinha.

### PITADAS.

### Sociedade das Quinze.

SESSÃO EM 3 DE JUNHO DE 1866.

Presidencia do Sr. rei do Trumpho.

Ao meio dia em ponto, presentes os Srs.: Pre-  
sidente, D. Quixote, Menino de ouro, Lord Cacheta,  
Mr. Tranquibernia, Chico Antonio, Estou lesado

n'um vintem, Frei Furadinho, tios Simplicio e Ignacio das Mercês, abre-se a sessão.

#### ORDEM DO DIA.

A mesma da antecedente.

O SR. PRESIDENTE. — Tem a palavra o Sr. Chico Antonio.

CHICO ANTONIO. — Desejando, Sr. presidente, terminar meu discurso proponho que seja aceita a proposta do Campo de Sant'Anna para deposito de — Materiais feces — sob as condições seguintes:

Primeira condição — Que a Camara Municipal seja transportada para outro qualquer ponto

Segunda — da mesma forma os estabelecimentos notaveis que ali se acham.

A razão desta minha observação Sr. presidente, é por que V. S. não ignora que as matérias feces acumuladas desenvolvem gases sulfuretados, e além disso seria preciso que o amoníaco exalado, não podesse ser absorvido por aquellas illustradas capacidades.

E' pois, uma das razões tão fortes que julgo nenhum collega deixará de aprovar. Tenho concluído quanto ao primeiro ponto.

(Ficou com a palavra.)

O SR. PRESIDENTE. — Tem a palavra o Sr. tio Ignacio das Mercês.

TIO IGNACIO DAS MERCES. — Sr. presidente, uma grave questão se acha in-ognita, e eu como membro desta casa tenho o direito de fazer algumas considerações; quero falar do contracto da remoção do lixo da cidade. Vou, portanto, mandar á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro com urgencia cópia do contracto da remoção do lixo. — S. R. 3 de Junho de 1866. — Mercês. »

TIO SIMPLICIO. — Sr. presidente, este meu irmão Ignacio é homem levado da breca! O que quer Ignacio, meus senhores, com o lixo da cidade?

O SR. PRESIDENTE. — O Sr. tio Simplicio não pôde tratar o orador familiarmente.

TIO SIMPLICIO. — Negocios de lixo, Sr. presidente, dâ em resultado emporealhar a casa...

LORD CACHETA. — Está enganado, descobre a calva de dous melros.

TIO IGNACIO. — Ha um grande dente de coelho nesta brincadeira.

TIO SIMPLICIO. — Tudo isso pôde ser; mas deixemos viver essas erias, deixemos elles aproveitar enquanto o Braz é thesoureiro. (Vozes: isso é torta, nada de teta.) Voto, pois, contra o requerimento.

LORD CACHETA. — Sr. presidente, o requerimento do meu nobre collega é muito justo. E' preciso que o povo, por quem somos eleitos, tenha scienza do que fazemos em seu beneficio. (Numerosos apoiados das galerias. O presidente reclama attenção). Requeiro, portanto, Sr. presidente que seja posto a votos.

SR. PRESIDENTE. — Os senhores que aprovam o requerimento dêem tres cambalhotas no meio da sala. (Todos o fizeram, menos tio Simplicio por se ter pronunciado contra, e D. Quixote por não ser peixe nem carne, e por ser membro que de vez em quando diz — *apoiado!* — Officiou-se nesse sentido.

TIO SIMPLICIO. — (Pela ordem. O silencio que reina é tal que se ouve o barulho das carroças que conduzem o tonico municipal). Sinto-me acaanhado por ter de falar pela primeira vez perante esta as-

sociação, composta em sua totalidade de illustrações que mais de uma vez têm abalado os gabinetes europeus, e causado não pequenos prejuizos às potencias estrangeiras...

LORD CACHETA. — Basta de exordio

TIO SIMPLICIO. — Farei a vontade ao meu nobre collega; mas permitta que antes diga duas palavras sobre os meus principios politicos.

LORD CACHETA. — Não apoiado.

TIO IGNACIO DAS MERCES. — Apoiado, muito bem!

TIO SIMPLICIO. — Sapientissimos collegas! Fui vermelho muito antes de ser azul, e se tenho sido amarelo tirando para verde, nem por isso deixei de ter inclinação para branco; to havia tenho preferido o preto, deixando de parte o pardo; porém hoje, que a experencia me tem ensinado o que são cores politicas, vou decahindo para rôxo bronzeado, verdadeira cor de burro quando foge...

SR. PRESIDENTE. — O nobre tio Simplicio está fôra da ordem.

TIO SIMPLICIO. — Bem, Sr. presidente, eu principio. Nobilissimos collegas! Já tercis certamente notado no meu enleamento, originado pela falta absoluta de talento, que vós outros possuis em grão bastante elevado; e se pedi a palavra foi na certeza de que seríeis indulgentes.

LORD CACHETA. — Já é massada.

TIO SIMPLICIO. — O meu enleamento, Sr. presidente, é muito natural, vendo á minha direita o nobre tio Ignacio das Mercês, que é uma torrente de eloquencia; á esquerda o venerando Chico Antonio, que é uma fonte de scienza; mas além destinguo o meu nobre adversario lord Cacheta, abalisado escriptor, e outros collegas que não ficam á quem dos que acabo de apontar.

LORD CACHETA. — Isso é velho!...

SR. PRESIDENTE. — Lembro ao nobre tio Simplicio...

TIO SIMPLICIO. — Vou satisfazê-lo, Sr. presidente. E' com bastante pezar, senhores, que vou dizer duas palavras acerca das ruas do Hospicio, Sabão, Fogo e outras, em que abundam essas bodegas, speluncas ou cousa que o valha, onde vegetam mulheres stoladas (permittam a expressão) no lodaçal do vicio, a maior parte prostitutas (cruel verdade) por falta de trabalho, de alimentos e de vestidos!

Não ha um regulamento para ellas como na Europa, onde são examinadas por medicos destinados a pagos para esse fim.

Um filho familia, inexperiente, entrega-se, com o ardor proprio da mocidade, a todos os prazeres; mas ai delle se é levado a essas casas infames! porque ahi encontrará a morte, ou quando menos molestias que lhe abreviarão a existencia! A qualquer hora do dia ou da noite que por essas ruas transitemos, ouviremos palavras que a moral e os bons costumes repellem de seu seio. No entretanto ha policia e ha junta de hygiene, mas... silencio. Deixemos os mortos em paz.

Finalizo, Sr. presidente, pedindo compaixão para essas miseraveis criaturas. Compadecamo-nos da sua triste sorte. Lembremo-nos, senhores, que os beneficios que vou reclamar revertem em favor de grande parte de nossa população. Tenho concluido. (O orador é abraçado, beijado e atirado pelas escadas abaixo pelos seus collegas).

Vai á mesa um requerimento neste sentido:

« Requeiro com urgencia regulamento, inspec-

tores e medicos para essas infelizes. — *Tio Simplicio.* »

O SECRETARIO.

*D. Quixote de La Mancha dando pinotes dentro da lancha assignado por mar e por terra na paz e na guerra.*



**Carta do Tiberio B. Valerio ao tio Ignacio das Mercês.**

IV.

Sapientissimos Senhores :  
Tio Ignacio das Mercês,  
Chiquinho, dos meus amores,  
Simplicio, Mello Garcês,  
O nosso lord Cachêta,  
Que vive pregando pêta ;

Meu amigo D. Quixote,  
Rei do Trumpho, frei Furado,  
O meu Menino, pixote,  
Tranquibernia, Estou lesado,  
Aceitem neste momento  
Meu sincero cumprimento.

Não posso, velhos amigos,  
No olvido os atirar,  
Porque amores antigos  
Não se devem desprezar :  
Assim diz certo risão,  
Antigo carapetão...

Como ouvi na vizinhança  
De boca em boca correr,  
Que a gente da governança  
Ficou quasi p'ra morrer  
Com minha carta terceira,  
Que te fiz á frioleira ;

Agora, mais atrevido,  
Todo inteiro me apresento,  
Para mais ser conhecido :  
E dando sem sentimento  
Da boceta uma pitada  
A' tal gentinha malvada.

Embora lá no senado,  
Com os velhos na fusão,  
Houvesse caso pensado  
E ficasse de infusão...  
Tome tanto, minha gente !  
A casa cão de repente !...

Ir não posso mais além,  
Meu amigo de bom senso ;  
Só para a semana que vem  
Poderei ser mais extenso...  
Com largueza contarei  
A quillo até que não sei !

Termino esta missiva  
Dando-te meus parabens,  
E á sobrinha expressiva,  
Por saber que agora tens  
De dar-nos caricaturas  
E não sei mais que figuras.

Desejo ver bem aceita  
Tua sobrinha illustrada,  
Para ver se desta feita  
Fascina a rapaziada  
E o teu amigo — *Tiberio*,  
Por apellido — *Valerio*.

**Parte commercial.**

**COTAÇÕES JUNTO A' PRAÇA DOS ZANGÃOS.**

*Rio, 9 de Junho de 1866.*

Ouro em pó . . . Carestia no mercado.  
" em barras . . . " " "  
" em idéas . . . Abundancia no parlamento.  
" em factos . . . Carestia no ministerio.  
Vergonha . . . Grande falta.

**CAMBIOS.**

Poesia (alguns lotes de 4 arrobas) a 3 %.  
Prosa chula (alguns volumes) . . . 60 rs. a linha.  
Prosa politica e financeira . . . 80 rs. o periodo

**GENEROS.**

Barris com linguas . . . 80 cada um.  
Bitos sem ellas . . . 20 idem.  
Orelha de río . . . Um *Diário Official*.  
Chuva que choveu (do *Jornal do Commercio*) . . . Uma asneira.  
Chuva que fez sol . . . Uma gaistada.  
Termos antiquarios . . . Um quaderno.

**MANIFESTOS.**

**BARCA — JOAQUIM HENRIQUE — OLIVEIRA.**

Ilustração (desenho) : 1 vol. ao tio Ignacio das Mercês. — Ilustração (capacidade) : 3 vols. aos jornalistas. — Mangas de vidro : 3 duzias ao Mal das Vinhas. — Mangas d'água : 4 vols. aos bombeiros. — Mangas (fruta) : 4 caixas ás pretas minas. — Mangas (mangação) : alguns pacotes aos patriotas de meia tigella. — Mangas (de vestido) : 3 pacotes á M<sup>me</sup>. Adèle Muset.

**BRIGUE-BARCA — VAIDADE HUMANA — TOLICE.**

Acrosticos e poemas : 45 fardos aos poetastros, 31 ao Mal das Vinhas, 15 aos poetas nacionaes (ordinarios). — Velas de sebo : 44 caixas aos capitães de navio. — Velas (de navio) : alguns lotes aos negociantes de azeite.

**Noticias commerciaes.**

Chegou hontem uma noticia de que pela Europa diminue o credito, e assoma no horizonte a la-

4

Casa da Misericordia, que em asseio não fica àquem da da corte.

E que diremos do nosso bom velho Brandão, o proprietário do hotel que nos acolhemos?

Diremos que, neste momento, só ao recordarmos dos bons petiscos com que lá atulhamos os nossos respeitáveis estomagos sem fundo, sentimos um appétite devorador.

Parabéns ao Sr. Brandão; quem quiser passar bem e ser bem tratado vá ao hotel Brandão. Recomendamo-lo, com especialidade, aos gastronomos.

Adeus, Vassouras! Logo que podermos tornaremos a ver-te: é tu lo o que podemos dizer para mostrar quanto nos é saudosa a tua recordação.

*Tio Simplicio e seus dois sobrinhos.*



Tenho a honra de comprimentar aos meus conterrâneos da ilha do Governador.

Dr. Chico Antonio.

### Sonho.

Ora lá vai uma obra ilustrados pacotilheiros! tomai nota, e vede que a causa é assim mesmo.

Quem sonha com pão de ló, está para ter herança ou porção de dinheiro.

Quem sonha com flores está para ter visitas ou hóspedes de cerimônia.

Quem sonha com chifres está para morrer e ir para o inferno.

Quem sonha com rabo de gato está para ter dor de barriga.

Quem sonha com abóbora vermelha está para ter hidropesia ou erysipela.

Quem sonha com perú está para ter despacho de diplomacia.

Quem sonha com barril está para tomar bebedeira.

Quem sonha com estudante está para ser logrado.

Quem sonha com músico está para ter indigestão.

Quem sonha com freira está para ter presente.

Quem sonha com trovoada está para ficar des temperado.

Quem sonha com piloto está para fazer viagem à Costa d'Africa.

Quem sonha com alecrim está para ter má notícia.

### Paço das Pitadas.

Tiveram a honra de comprimentar a Exma. Sra. D. Pacotilha, os seguintes campeões:

Dr. Semana com seu moleque, *Bazar Volante, Jornal do Povo, Sentinelha do Povo, Regeneração, Aurora, Torniquete, Apollo e Barco dos Traficantes.*

Typ. — FLUMINENSE — de Domingos Luiz dos Santos, Rua Nova do Ouvidor n. 20.

droeira; a ser exacta, como d'zem, a notícia corre à nossa praça o risco de em breve não ter fundos de calça nem garantia na bolsa. Por isso é urgente que os senhores alfaiates encorajem as calças e as algibeiras, afim de resistirem a qualquer ataque.

Propala-se acharem-se *rendidos* alguns negociantes; como bom remedio não receta-se a cura de hernias à Candiani, mas sim uma dose de bom ouro e bom credito.

O prestidigitador Hermann promete abastecer de *muidos* todo mercado, recebendo-os em boa qualidade do matadouro publico.

Effectuou-se hontem algumas vendas de bom senso a 30 a ouça.

*D. Quixote de La Mancha*, presidente.

*Joaquim Henrique Grazeiru*, secretario.

### CARAPUÇAS.

#### Policia.

O Dr. Chico Antonio aos distintos doutores verificadores, de óbitos, pergunta:

Quando um collega da homœopathia trata convenientemente um enfermo e que este morre sendo o medicamento do collega, como pode o collega verificador atestar em qual botica foi preparado o medicamento?

Será por ventura a algibeira do doutor alguma botica?

Suponhamos que um malvado qualquer toma um pouco de *Atropina*: Vem um collega e diz, tome belladona da 5.ª, cil-o que morre, atesta-se constelação cerebral!

Verifique o Sr. doutor este óbito com tamanha cautela, como se estivesse examinando um docente...

Outro toma *ópio* ou algum de seus alcoydes?

No numero vindouro eu comprimentarei melhor os collegas.

Dr. Chico Antonio.

### NOVIDADES.

#### Vassouras.

Queres ver uma bonita cidade? Ide a Vassouras. É uma cidade pequena, mas é linda.

Se fosse só linda!... É linda e é o asylo e a morada das moças lindas.

Nós lá vimos tres... e que tres! São tres graças as Senhoras.... Silencio! não declinem os nomes modestos, essas sensitivas podem retrair suas folhas ao mais leve sopro de indiscripção.

Vejam o numero tres como é symbolico!

Nós, os viajantes, também eramos tres, mas não tres *gracas*, e sim tres vagos...

Tres foram tambem os cavalheiros que tomaram o incommodo de nos mostrar as bellas ruas, todos os bons edificios, todas as bellas cousas emfim desse paraíso terrestre.

Por vós, Srs. Souza Sobrinho (nossos parentes e amigos), Jeremias e Parma (nossos amigos), guardaremos a lembrança mais reconhecida pelos obsequios que recebemos, e jâmais esqueceremos tão distintos quão nobres cavalheiros.

A matriz é digna de ver-se, bem como a Santa